

VIVÊNCIAS COMUNITÁRIAS

CATEQUESE



Com o terminar da interrupção letiva pelo período da Páscoa, a nossa Catequese recomeça também, a partir desta segunda-feira, as suas atividades normais, nos mesmos dias e horários, neste que é o terceiro e último período catequético. Chama-se a tenção de todos os pais para o sempre, e cada vez mais necessário, acompanhamento dos seus filhos neste percurso de fé.

Recordamos que a participação na Eucaristia, para além de fazer parte integrante da vida de qualquer cristão, é também parte integrante e de muita importância no itinerário catequético das nossas crianças e adolescentes.

A Eucaristia de sábado, às 19h, é dirigida particularmente aos mais pequenos e animada pela nossa Catequese.

Neste Tempo de Páscoa procuramos proporcionar às nossas crianças uma vivência Eucarística regular.

REUNIÃO COM MINISTROS DA COMUNHÃO



Na próxima terça-feira, dia 14, pelas 20h e na Sala 1 da nossa Igreja, haverá um encontro com todos os Ministros Extraordinários da Comunhão da nossa Comunidade.

PREPARAÇÃO PARA A FESTA DA EUCARISTIA

No próximo sábado, dia 18, as crianças do 3º Ano da nossa Catequese que celebrarão a Festa da Eucaristia (1ª Comunhão), terão o seu encontro de preparação próxima tal como já foi comunicados pelos seus catequistas.

O encontro decorrerá no Colégio de São Francisco Xavier e no qual também se celebrará o Sacramento da Reconciliação.

Que nenhum menino falte ao encontro!

SEMANA DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

Eu estou contigo

Com o tema “Eu estou contigo”, inicia-se no próximo domingo a Semana de Oração pelas Vocações.

Procuramos preparar-nos para vivermos aquela Semana com renovado empenho através da oração e da promoção de uma verdadeira cultura vocacional.

FESTA DA EUCARISTIA (1ª Comunhão)



No domingo, dia 26 (deste domingo a quinze dias), celebraremos a Festa da Eucaristia.

Como nos anos anteriores, naquele domingo, e só naquele domingo, a nossa Eucaristia será às 11h.

Como se trata de uma Eucaristia mais demorada e com maior agregado de pessoas, para quem desejar **teremos uma celebração da Eucaristia naquele domingo, às 09h.**

Chama-se a atenção de toda a Comunidade para esta alteração de horários a acontecer naquele domingo.

DOMINGAS DO ESPÍRITO SANTO

Com a Páscoa de Jesus entramos no Tempo Pascal onde se celebram as “Domingas do Espírito Santo”. A “Coração” das “Domingas” acontece no final das celebrações Dominicais, às 12h.

Pede-se que quem celebra as “Domingas” chegue atempadamente à celebração, colocando as Coroas e as Bandeiras no local a elas destinadas, junto ao Ambão.

Feliz Domingo!

Paróquia Nossa Senhora de Fátima

Rua Prof. Luciano Mota Vieira, 9500-238 Ponta Delgada - 296 282 356 - 926 624 329

igreja.fatimapdl@gmail.com - www.paroquiasfatimalajedo.pt

[facebook.com/IgrejaLajedo](https://www.facebook.com/IgrejaLajedo)

COMUNIDADE

Folha Dominical da Comunidade Cristã de Nossa Senhora Fátima
Ouviodoria de Ponta Delgada - Diocese de Angra



Ano VIII - nº 288 – 12 de abril 2026
II DOMINGO DA PÁSCOA - ano A

SÓ SE VÊ BEM COM O CORAÇÃO...

O sepulcro estava vazio... e continua vazio: Não há corpo, ossos e cheiro só o dos perfumes que as prendadas e extremosas amigas haviam levado para ungir o corpo de Quem julgavam defunto! Ainda não haviam entendido que os “sepulcros” são passagens e não lugares de perpétua vida! E reina a tristeza e a frustração por uma esperança que, parece que, ao fim ao cabo, nem isso era, uma esperança que



não aceitava nem acreditava numa Páscoa diferente, onde o ritual se torna essência e convergência de uma vida toda ela feita vida, entrega, uma páscoa onde os sinais dos cravos são marcas de um amor maior, sem limites, que a todos cabe e toca. Parece que múltiplas vezes o mesmo sentir impera e teima em perpetuar-se num ser e viver que, copiosamente chora a morte e a ausência de Quem nunca morreu e Se afastou: mas custa a aceitar... custa acreditar! Custa vivê-l'O! Pior que não vê-l'O é, sim, não ter a certeza que Ele vive, é não ter a certeza de que o Mestre é vencedor, e por toda a eternidade. Mas o facto é que o Homem ressuscitou mesmo! Mas... prova-me? Eu sou prova disso, tu és... nós somos e somos provas porque “provamo-Lo” de muitas e variadas formas. Hei-l'O vivo, rolando pedras de tantos sepulcros onde nos escondemos como “vivos mortos”, em tanta gente que deixou de ser pessoa e pessoas que deixaram de ser gente; hei-Lo ressuscitando, devolvendo-nos ser, beleza, identidade e vida! Hei-Lo repartindo o pão à mesa do Banquete! Hei-Lo vivo e, apesar dos sinais da Sua presença e ação, apesar das mulheres e dos discípulos nos dizerem que não O encontraram no sepulcro, apesar de nos dizerem que lhes apareceu e lhes enviou a transmitir que Ele é Vivente, continuamos a exigir “ver para crer”. Vivemos no mundo e no tempo das “provas”, em que tudo tem de ser encarado, percebido e conhecido pela via da razão, da ciência! Tudo quer-se “preto no branco”, experimentado, provado e testado pelo 2+2!

Queremos ver para acreditar: “Ver para crer” porque “longe da vista, longe do coração”! Mas não será o coração que torna tudo mais perto? Já dizia a Raposa ao Principezinho que “só se vê bem com o coração”! Não, neste caso não precisamos de “ver para crer” mas sim “crer para ver”. Nós partimos do crer para atingirmos a visão! O “crer” dispensa provas, porque já é ver, porque sente, melhor, porque vive! O Ressuscitado só será plenamente “visto” e provado quando verdadeiramente n'Ele acreditarmos! Quando creio, sou capaz de me transfigurar n'Ele e com Ele me identificar. Digam lá se isso não é bem melhor do que vê-Lo? Se O “vejo” é sinal de que estou “fora d'Ele”, mas se creio é sinal de que estou “dentro d'Ele”! Prefiro não vê-l'O! Nunca Te “mostres”, Jesus. Não me “apareças”...prefiro-Te dentro de mim! Afinal, só se vê mesmo bem com o coração!

DOMINGO DA DIVINA MISERICÓRDIA



1ª Leitura - Atos dos Apóstolos 2, 42-47

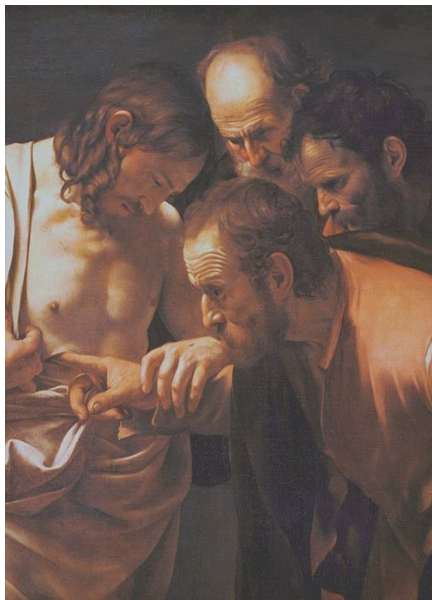
Os irmãos eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações. Perante os inumeráveis prodígios e milagres realizados pelos Apóstolos, toda a gente se enchia de temor. Todos os que haviam abraçado a fé viviam unidos e tinham tudo em comum. Vendiam propriedades e bens e distribuíam o dinheiro por todos, conforme as necessidades de cada um. Todos os dias frequentavam o templo, como se tivessem uma só alma, e partiam o pão em suas casas; tomavam o alimento com alegria e simplicidade de coração, louvando a Deus e gozando da simpatia de todo o povo. E o Senhor aumentava todos os dias o número dos que deviam salvar-se.

Salmo 117 (118)

Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom, porque é eterna a sua misericórdia

2ª Leitura - 1 Pedro 1, 3-9

Bendito seja Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que, na sua grande misericórdia, nos fez renascer, pela ressurreição de Jesus Cristo de entre os mortos, para uma esperança viva, para uma herança que não se corrompe, nem se mancha, nem desaparece. Esta herança está reservada nos Céus para vós que pelo poder de Deus sois guardados, mediante a fé, para a salvação que se vai revelar nos últimos tempos. Isto vos enche de alegria, embora vos seja preciso ainda, por pouco tempo, passar por diversas provações, para que a prova a que é submetida a vossa fé – muito mais preciosa que o ouro perecível, que se prova pelo fogo – seja digna de louvor, glória e honra, quando Jesus Cristo Se manifestar. Sem O terdes visto, vós O amais; sem O ver ainda, acreditais n'Ele. E isto é para vós fonte de uma alegria inefável e gloriosa, porque conseguis o fim da vossa fé: a salvação das vossas almas.



EVANGELHO - João 20, 19-31

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos». Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor». Mas ele respondeu-lhes: «Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei». Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco». Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente». Tomé respondeu-lhe: «Meu Senhor e meu Deus!». Disse-lhe Jesus: «Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto». Muitos outros milagres fez Jesus na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome.

tou-Se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco». Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente». Tomé respondeu-lhe: «Meu Senhor e meu Deus!». Disse-lhe Jesus: «Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto». Muitos outros milagres fez Jesus na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome.



Foi o Papa São João Paulo II que, no ano 2000, consagrou o segundo domingo do tempo pascal como o domingo da Divina Misericórdia.

A liturgia deste domingo convida-nos a contemplar a comunidade de homens novos que nasce da cruz e da ressurreição de Jesus – a Igreja. Jesus ressuscitado, no próprio dia da ressurreição, confia à sua comunidade a missão de dar testemunho no mundo do amor e da misericórdia de Deus.

O Evangelho apresenta a comunidade da Nova Aliança, nascida da atividade criadora e vivificadora de Jesus. É uma comunidade que se reúne à volta de Jesus ressuscitado, que recebe d'Ele Vida, que é animada pelo Seu Espírito e que dá testemunho no mundo da Vida nova de Deus. Quem quiser “ver” e “tocar” Jesus ressuscitado, deve procurá-l'O no meio dessa comunidade que d'Ele nasceu e que d'Ele vive.

A primeira leitura é uma “fotografia retocada” da primitiva comunidade cristã de Jerusalém. Lucas, o autor dos Atos dos Apóstolos, imprime nela os traços da comunidade ideal: é uma comunidade unida e fraterna, onde os bens são partilhados e onde cada um está atento às necessidades dos outros irmãos; é, também, uma comunidade empenhada em escutar a Boa Notícia de Jesus, em reunir-se para a “fração do pão” e para a oração comunitária. O estilo de vida desta “família” é contagiante e faz com que muitos outros homens e mulheres sintam vontade de integrar a Igreja de Jesus. Na segunda leitura um “catequista” dos finais do séc. I lembra a todos os batizados em Cristo a sua condição de homens novos, felizes beneficiários da misericórdia de Deus. Cristo, o vencedor da morte, salvou-os e abriu-lhes as portas da vida definitiva. Certos da vida nova que os espera, os cristãos devem encarar a sua caminhada pela terra com uma “esperança viva”, com uma “alegria inefável e gloriosa”, com um otimismo contagiante.

Nos relatos pascais aparece sempre, em pano de fundo, a convicção profunda de que a comunidade dos discípulos nunca estará sozinha, abandonada à sua sorte: Jesus ressuscitado, Aquele que venceu a morte, a injustiça, o egoísmo, o pecado, acompanhará-la-á em cada passo do seu caminho histórico. É verdade que os discípulos de Jesus não vivem num mundo à parte, onde a fragilidade e a debilidade dos humanos não os tocam. Como os outros homens e mulheres, eles experimentam o sofrimento, o desalento, a frustração, o desânimo; têm medo quando o mundo escolhe caminhos de guerra e de violência; sofrem quando são atingidos pela injustiça, pela opressão, pelo ódio do mundo; conhecem a perseguição, a incompreensão e a morte... Mas, apesar de tudo isso, não se deixam vencer pelo pessimismo e pelo desespero pois sabem que Jesus vai “no meio deles”, oferecendo-lhes a sua paz e apontando-lhes o horizonte da Vida definitiva.

A comunidade cristã gira em torno de Jesus, é construída à volta de Jesus e é de Jesus que recebe Vida, amor e paz. Sem Jesus, seremos um rebanho de gente assustada, incapaz de enfrentar o mundo e de ter uma atitude construtiva e transformadora; sem Jesus, seremos um grupo de gente que se apoia em leis, que vive de ritos, que defende doutrinas e não a comunidade que vive e testemunha o amor de Deus; sem Jesus, estaremos divididos, mergulhados em conflitos estéreis, e não seremos uma comunidade de irmãos e de irmãs; sem Jesus, cairemos facilmente em caminhos errados e iremos beber a fontes que não matam a nossa sede de Vida

É nos gestos de amor, de partilha, de serviço, de encontro, de fraternidade, que encontramos Jesus vivo, a transformar e a renovar o mundo; é com gestos de bondade, de misericórdia, de compaixão, de perdão que testemunhamos diante do mundo a Vida nova do Ressuscitado.

CELEBRAÇÃO DO SACRAMENTO DA CONFIRMAÇÃO

No dia 06 de Junho, na Eucaristia das 16h30, haverá a Celebração do Sacramento da Confirmação (Crisma) esta destinada aos catequisandos do 10º Ano da nossa Catequese.

Acolheremos naquela Celebração jovens maiores de 18 anos, e da nossa Paróquia, que deverão inscrever-se no nosso Cartório desde esta segunda-feira e até ao dia 30 de abril.

Jovens, maiores de 18 ou adultos, de outras Paróquias, poderão celebrar o Crisma na nossa Paróquia desde que tragam a respetiva autorização do Pároco da sua Paróquia de Residência a autorizar a preparação e a celebração do Crisma na nossa Paróquia. Também estes devem inscrever-se no nosso Cartório até ao dia 30 de abril.

Depois do dia 30 de abril não aceitaremos mais inscrições para esta Celebração do Crisma.